

Sarney condena peso do Estado e elogia iniciativa privada

2 OUT 1987

JORNAL DO BRASIL

SÃO PAULO — Depois de elogiar a iniciativa privada para uma platéia de 2 mil empresários e políticos no anfiteatro do Palácio dos Bandeirantes, o presidente José Sarney atacou ontem à noite, o excessivo papel da máquina estatal sobre a economia, afirmando que por esse caminho é que “se escolhe sem controle e sem critério” grande parte dos recursos públicos. Ele reconhece que a luta contra o avanço do estado na economia deve continuar, observando, porém, que a unificação dos três orçamentos, até então existente, garante ao governo maior controle sobre suas empresas e autárquias.

O presidente fez um longo pronunciamento durante a solenidade de entrega dos prêmios às empresas de melhor desempenho em 1986, conforme levantamento da publicação *Melhores e Maiores* da revista *Exame*. “Levamos muitos e muitos meses para consolidá-los (os três orçamentos) em um único orçamento, depois de uma luta imensa dos técnicos deste governo, tal o nível dos vícios, os erros, a balbúrdia, que reinavam nesta área, disse o presidente. Sarney considerou que a eliminação progressiva do déficit público será possível com a participação objetiva e vigilante do Congresso Nacional.

— Queremos encerrar esse assunto com a maior brevidade. Nossos credores, tanto os bancos privados como os governos dos países desenvolvidos, começam a assimilar as nossas reivindicações e já buscam, junto conosco, as soluções, conscientes que estão diante de uma verdade evidente: nossos povos não podem ser conduzidos ao extremo sacrifício social da recessão, por uma questão financeira possível de ser resolvida pela efetiva colaboração internacional — concluiu o presidente.

Empresários pedem ao governo regras claras

SÃO PAULO — Um discurso com duras críticas ao controle de preços, à falta de “regras econômicas claras” e à ausência de recursos para pesquisas, proferido pelo presidente da Rhodia, Edson Vaz Musa, marcou ontem a solenidade de entrega do título de empresa do ano conferido à Rhodia S.A. pela edição especial *Melhores e Maiores* da revista *Exame*, da Editora Abril. Na platéia, além de políticos e empresários, estava o presidente Sarney e boa parte do seu ministério.

— Precisamos de regras claras e duradouras, que balizem os investimentos, assegurem o planejamento, orientem os programas produtivos e garantam retornos compatíveis com a dinâmica do sistema capitalista — protestou o empresário, voltando, mais adiante, suas críticas à política de controle de preços industriais praticada pelo governo. — O controle de preços industriais tem-se configurado como instrumento punitivo das empresas, ao exigir delas a absorção pura e simples de custos operacionais crescentes, sem a contrapartida de lucros necessários ao reinvestimento.

Em seu pronunciamento, Musa condenou também o isolamento do Brasil da vanguarda tecnológica. Ele lembrou que o Brasil investe menos de 1% do PIB em pesquisa e desenvolvimento, enquanto a média dos países avançados é de 2,5%. “Com esse panorama, penso que é preciso estimular a formação qualitativa e quantitativa de cérebros, que vasculhem o futuro e equacionem as nossas potencialidades naturais”, ressaltou o empresário.

Musa também enfatizou o papel do empresariado brasileiro, que, a seu ver, precisa “abandonar o antagonismo entre o capital e o trabalho”, dimensionar “com realismo os malefícios causados pela rotatividade no trabalho e encontrar mecanismos que garantam a operação dos trabalhadores mesmo nas conjunturas mais desfavoráveis de mercado”.